



Irmãos do Divino Salvador
Província Santa Catarina

Boletim

ECOS



Ano XLVIII Nº 344 Setembro - Dezembro de 2019

*Feliz
Natal!*



ACESSE NOSSO SITE: WWW.SALVATORIANAS.ORG.BR

Editorial

Advento – Deus vem visitar, encontrar e falar com seu povo, por isso, tempo de preparação e de escuta. O profeta Isaías nos lembra “**O povo que andava nas trevas viu uma grande luz e uma luz brilhou para os que habitavam um país tenebroso**”. (Is 9, 2)

É esta luz que vemos brilhando, como igreja, em decorrência do sínodo para a Amazônia. Este kairós eclesial, guiado pelo Espírito Santo, nos desafia a alargar o espaço de nossa tenda para acolher e viver nos caminhos da interculturalidade e da sinodalidade. Apesar das trevas que circundam nosso povo, tais como o colonialismo, clericalismo, consumismo, formas diversas de violência, desperdício, descarte, exploração entre outras, a luz, que é Jesus o sol da justiça, é maior e ilumina o caminho a seguir.

O tempo do advento nos chama a uma conversão pastoral, cultural e ecológica como nos aponta o sínodo para a Amazônia, afim de sermos fiéis ao Evangelho de Jesus Cristo. No cuidado da VIDA Deus nos pede uma aliança com toda a humanidade em favor da integridade da criação, da justiça e da paz.

O Natal é um apelo de paz que nasce do amor de Deus pela humanidade, é festa da solidariedade e da misericordioso de Deus para com a criação a fim de resgatar a dignidade da vida e nos trazer a alegria da salvação. No mistério da Encarnação Deus se faz pequeno para solidarizar-se e alimentar nossos sonhos de vida. Alarguemos a tenda no cuidado à mãe terra porque o Natal é vida em abundância para toda a criação.

Tendo presente o que nos recomenda nosso fundador, Pe. Francisco Jordan, “*Estamos nos aproximando da festa do Natal. Devemos usar este tempo, este tempo sagrado, para examinar a vocação, a sublime vocação a que Deus nos chamou, para estudá-la e renová-la. Eu gostaria, particularmente, que nestes dias vocês se compenstrassem particularmente de sua nobre e sublime missão, como membros de nossa Sociedade!*” (Alocuções, Nº 121). Permitamos, neste Natal, que Deus nos visite e nos fale a partir da vocação que cada uma e cada um assumiu, do lugar onde estamos e das lutas que assumimos para que a vida venha em primeiro lugar.

Na ternura do Deus-Menino nosso abraço de Feliz Natal e um Ano Novo cheio de paz e esperança.



#VEM VOCÊ TAMBÉM

ENTRE EM CONTATO CONOSCO

Ir. Maria Jovelina de Oliveira

Feira de Santana/BA - (75) 3624-9913

Ir. Lidiane V. Ribeiro

Lages/ SC - (49) 3223-1691

Ir. Elzi Bittencourt

Duque Bacelar/MA - (98) 3474-1288

Ir. Ines Centenaro

Passo Fundo/RS - (54) 3313-5698

Ir. Beatriz Baseggio

Videira/SC - (49) 35660772

Ir. Claudia Câmara

Curitiba/PR - (41) 3344-1466

Ir. Patricia Santana

São José dos Pinhais - (41) 3282-5855

Ir. Talita Muneretto

Messica/Moçambique - (0021) 871469408

EXPEDIENTE

Publicação Quadrimestral – Impresso

Irmãos do Divino Salvador – Salvatorianas

Província Santa Catarina

Endereço: Rua XV de Novembro, 267

Cx. Postal 2001 – CEP 88523-970 Lages/SC

secretaria@salvatorianas.org.br

www.salvatorianas.org.br

Coordenação:

Ir. Wanderleia Dalla Costa

Diagramação:

Lidiane Vitor Ribeiro

Jornalista Responsável:

Neuza Maria Cericato – Reg. Nº 0004523 SC

Tiragem: 600 exemplares



CANONIZAÇÃO DA SANTA DULCE DOS POBRES

Irmã Dulce, a mulher consagrada brasileira que dedicou sua vida à caridade, tornou-se Santa Dulce dos Pobres no dia 13 de outubro de 2019, numa cerimônia conduzida pelo Papa Francisco, na Praça São Pedro no Vaticano. O nome da santa brasileira invocou ao menos dois milagres que foram reconhecidos pela Igreja Católica. Em 2001, a sergipana Claudia Cristina dos Santos pediu a intercessão da religiosa para cessar uma hemorragia depois de 18 horas do parto de seu segundo filho. Foi atendida. Em 2014, o músico baiano José Maurício Moreira recuperou a visão depois de 14 anos de cegueira derivada de um glaucoma, após pedir a intercessão da agora Santa Dulce.

Maria Rita de Sousa Brito Lopes Pontes, mais conhecida como Irmã Dulce dos Pobres, nasceu em Salvador - BA, em 1914, e

morreu em 1992. Destacou-se por sua Fidelidade a Jesus, sua Confiança na Divina Providencia e seu Amor aos pobres e enfermos. Aos 18 anos ela abraçou a vida religiosa na congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, e a caridade aos 12 anos, quando uma tia levou-a para conhecer a favela dos Alagados, em Salvador.

Na celebração da canonização, o Papa Francisco disse: "A Vida Religiosa é um caminho de amor nas periferias existenciais do mundo". Irmã Dulce foi um anjo que passou pelas ruas de Salvador acolhendo doentes e abandonados ajudando-os a descobrirem o sentido da palavra dignidade. Não era preciso muitas palavras, seu beijo nas crianças, seu abraço tão baiano e sua carícia na cabeça de quem a procurava diziam tudo.

É um momento de festa e também um momento para aprendermos com a Santa Dulce dos Pobres um pouco do seu jeito de ser, sua capacidade de trabalhar com pessoas de qualquer classe social, pois sabia que sozinha poderia caminhar mais de pressa, mas motivando outros com seus ideais iria mais longe, atingiria um número maior de necessitados e por muito mais tempo.

Que a luz de Cristo que reflete na vida de irmã Dulce seja vista por nós e nos anime a fazer o que estiver ao nosso alcance para tornar o mundo melhor, anunciando a todas as criaturas o Divino Salvador.

Ir. Patricia Santana, SDS



SÍNODO: TENDA DA AMAZÔNIA CASA COMUM

Aquilo que vimos, ouvimos, “assinamos” tocamos, nós vos anunciamos....



“Saímos do Sínodo cheios de esperanças.” Com esta frase dita pelos indígenas no encontro com o Papa Francisco, em 18 de outubro de 2019, compartilho meus sentimentos e experiências de ter participado desse evento histórico na Igreja Povo de Deus. Foi um tempo da graça de Deus, um retiro espiritual, pisando no chão da realidade dos povos amazônicos, na diversidade de suas culturas; e assim, sendo alimentada com a cultura do bem viver que nada mais é que o projeto de vida de Jesus Salvador, que se encarnou na vida humana para que todos tenham vida, e vida em abundância. Foram 22 dias, e cada um desses dias foi uma nova surpresa de Deus. Os momentos de Oração de cada manhã, e a Oração pelos mártires à tarde, me fez sentir que “Tudo está interligado, como se fôssemos um. Tudo está interligado nessa Casa Comum.”

A **'Tenda Casa Comum'** foi um espaço sagrado aberto para a reflexão e oração, debates, vigílias e orações dos rituais das aldeias, místicas, palestras, exposições fotográficas, apresentações de documentários e livros, partilha de materiais e projetos, testemunhos da missão no chão amazônico. A vida palpitando e dando sentido à presença de cada um/a, na sintonia, na comunhão e na cumplicidade. Um espaço foi dado para interação com os Padres e Madres Sinodais para divulgar os “novos caminhos” para a Igreja e para uma ecologia integral. Eles e elas, na medida do possível, participaram também de outros eventos acadêmicos, teológicos, pastorais e universitários.

A Amazônia esteve na Itália, dando visibilidade aos gritos dos povos originários, ribeirinhos e quilombolas. O Grito que vem das entranhas da Mãe Terra, gritos que ecoam nas ruas e praças de Roma denunciando a opressão e injustiça que vivem nossos/as irmãos e irmãs originários.

A oração encarnada na realidade e celebrada louvando a Deus pela vida eterna dos/as mártires foi um banho de espiritualidade e mística, suscitando o desejo de viver profundamente e prolongar interiormente este encontro íntimo com Cristo Salvador, na pessoa do/a outro/a por causa da Missão. *"Quando ouço falar em missões, sinto em mim um grande impulso tanto amor, tanta ansiedade, que só então experimento em mim."* (Bem-aventurada Maria dos Apóstolos, cofundadora das Irmãs Salvatorianas)

Deus que ouviu o clamor do seu povo, viu o seu sofrimento, e desceu fazendo-se humano, estava ali, bem perto de nós, caminhando conosco e nos alimentando com sua Palavra de vida, solidariedade, misericórdia e compaixão, pois em cada rosto, em cada sorriso, em cada lágrima, em cada abraço, estava a certeza e a esperança de que esse Sínodo, vivido por nós, na tenda da Casa Comum, foi e será um diferencial para a Igreja povo de Deus, em movimento. Uma Igreja Sinodal que já abriu as portas e janelas e saiu para caminhar junto com seu povo.

Num gesto solidário e de comunhão, fizemos uma peregrinação saindo do túmulo de São Pedro dentro da Basílica, caminhando junto com o Papa Francisco e as/os sinodais, cantando, dançando, com cartazes, lembrando a vida das/os mártires que continuam suas lutas através de nosso compromisso com a vida e com a justiça. Vimos o sorriso do Papa Francisco que caminhava lado a lado com indígenas, religiosas/os, pessoas engajadas na causa da Amazônia, que lhe davam a mão e sentia a profecia brotar do seu olhar cheio de esperança, pois este foi e será sempre um tempo da graça de Deus para a Igreja Povo de Deus, que está em contínuo movimento. Vivemos ali, interligados uns com as/os outras/os e na comunhão com a Trindade, Deus Amor que com seu sopro Divino foi enviando luzes para os Padres e Madres Sinodais.

Recordando os mártires da Amazônia, aqueles que derramaram o sangue pela defesa da terra, da água, da floresta, da cultura... e pela justiça. Fizemos uma Via-Sacra pelas ruas de Roma, até a praça São Pedro, desejando que nosso canto, nossas orações, nossos gritos cheguem até os confins da terra, e dela surja o vinho novo, transformado da água dos rios amazônicos, e a vida dos que estão à margem, possa ressurgir e criar carne de esperança e vida digna, como nos fala a linda profecia de Ezequiel 37, 1ss *"Profetize, dizendo: Ossos secos, ouçam a palavra de Javé!"*

Nas catacumbas de Santa Domitila, fomos testemunhas e assinamos o pacto firmado ali, com a causa dos empobrecidos pelo sistema, e pela causa dos povos originários desrespeitados nos seus direitos. Assinamos um pacto de lutar e estar em comunhão com a Mãe Terra que tão friamente é assassinada com dejetos e queimadas, e vê seus filhos e filhas sendo mortos todos os dias, por invasores que por causa da ganância e do poder se tornam desumanos e cruéis.

Depois de 54 anos do pacto do Vaticano II, no mesmo espaço, foi firmado não só pelos bispos, mas pela Igreja Povo de Deus, feito por mulheres e homens de diversas culturas, de países diferentes e de outras confissões. Assinamos um pacto por uma Igreja em saída e com rosto amazônico, pobre e servidora, profética e samaritana. Nas Catacumbas de Santa Domitila, fazendo memória ao Mártir Jesus, e de todos os que pela fé n'Ele, derramaram seu sangue. Renovamos a nossa opção e compromisso em lutar





pelas causas dos empobrecidos pelo sistema e em defesa da Casa Comum, tão duramente assassinada pelo fogo, mineração e desmatamento cruel. Pisar nesse chão sagrado e testemunhar esse pacto, foi um dos momentos mais lindos, emocionantes e significativos. Não podemos nos calar, pois, se calarmos, as pedras falarão.

Um grupo de indígenas, na maioria brasileiros, esteve em Roma durante o Sínodo para “fotografar” fielmente a Amazônia para quem não conhece aquela realidade. Outros povos também, ali estiveram expressando sua dor: Angola, República Democrática do Congo, Canadá, Guatemala e Guiné-Bissau, pois, mesmo não vivendo na grande Amazônia, suas lutas são as mesmas, as mesmas reivindicações e os mesmos desafios.

Choramos junto com o grupo de indígenas que percorrem o mundo pedindo justiça, com o Lema: “nenhuma gota mais de sangue indígena” e dentre eles, estava Sonia Guadalajara, mulher guerreira e profetiza, que dá a vida não somente pelo seu povo, mas para que todos os povos indígenas tenham vida e vida digna. Nos emocionamos ao ouvirmos os relatos sobre os 276 mortos em Brumadinho/MG.

Foram momentos da Graça de Deus, vividos com muita emoção e sentido de pertença à Igreja, santa e pecadora, mas sabiamente conduzida pelo nosso Papa Francisco. Experiência de que o Espírito de Deus que pairou sobre as águas, como no relato do Gênesis, continua pairando sobre nós, sobre a Igreja povo de Deus que busca caminhos novos para uma Ecologia Integral.

Este é o tempo favorável para toda Igreja, convocada a uma conversão de pensamento, palavras e atitudes, pois o Cristo Salvador aponta para a Amazônia. Ele, nos convida a SAIR. Sair de nós mesmas, sair dos conventos. Sair... Abrir janelas e portas e deixar o novo ar entrar e purificar nossas mentes e corações, já acomodados e acostumados com os odres velhos, empoeirados que já não contém mais vinho. “Eles não têm mais vinho...”, é difícil constatar que não há mais vinho, não há mais festa, não há mais aliança. O Sínodo é o vinho novo trazido pelo Espírito de Jesus de Nazaré para celebrarmos a festa da vida onde todos seremos um, interligados na Casa Comum.

Volto renovada, com mais responsabilidade, com a esperança de que juntas/os podemos mais. Tenho certeza de que podemos dar passos em direção a um compromisso mais profético, sem ter medo do que virá ou possa acontecer. Como mulher consagrada Salvatoriana, carrego em mim a certeza de que Deus não me conduziu até Roma para estar na Tenda da Casa Comum, para depois retornar e cruzar os braços. Ele me convoca a não sossegar até que muitos conheçam o projeto de vida e de missão de Jesus Salvador, e se comprometam com a causa da justiça e do direito à uma vida digna para todos.

Um momento muito lindo foi a convivência com as Irmãs Salvatorianas que nos acolheram, abrindo as portas de suas vidas e casa nos dando um espaço para o descanso do corpo depois de um dia de intensas atividades. Voltar para casa era muito bom. Para mim foi uma alegria muito grande rezar com as Irmãs e conviver mesmo que muitas vezes apenas com olhares e um *bongiorno*, pois as palavras não diziam tudo. Foi um presente de Deus estar ali e rezar com Madre Maria e sentir sua energia palpitando em cada Salvatoriana.

O Sínodo Tenda Amazônica Casa Comum foi construído em mutirão. Muitas mãos se entrelaçaram, muitos olhares se cruzaram, muitos ventres se uniram, muitos corpos se abraçaram, muitas mentes pensaram em sintonia, muitos dedos escreveram, muitas bocas se abriram, muitas palavras foram ditas, muitos ouvidos escutaram, muitas vidas foram doadas, muitos pés caminharam, muitas lágrimas rolaram, muitos rostos sorriram, muitas emoções foram vividas, muitas dores expressadas, muitas canções foram entoadas, muitos gritos ecoaram, e, muitas vezes, diante da dor, silenciamos.

O Sínodo foi um grito forte que veio (e continua ecoando) das entranhas da Mãe Terra, em dores de parto. Um gemido de dor do Espírito de Deus que suscita no Papa Francisco a profecia utópica de ver todos os seres vivos viverem juntos, na Casa Comum construída pelo Criador, pois "haveremos de ver qualquer dia chegando a vitória o povo nas ruas fazendo a história, crianças sorrindo em toda a nação".

Termino com as palavras de Cristina Bautista indígena da Colômbia assassinada junto com mais quatro pessoas: *"Si callamos, nos matam, y si hablamos, tambien; entonces, hablamos"*.

Ir. Vera Lucia Palermo, SDS

Clamor da Mãe Terra

A vida clama nas entranhas da Mãe Terra,
Ouvem-se seus gritos de dor e sofrimento,
Rasga-se o ventre para a vida nascer.

O deserto é securo desumana,
Por justiça, igualdade a vida clama!

Em cima, a Terra é árida e fria;

Em suas entranhas gera vida e alegria!

Ouvem-se os gritos nas Entranhas da Mãe Terra.

São os empobrecidos sem-terra, sem casa, sem boia,

Povos originários, ribeirinhos, quilombolas

Querendo nascer, querendo viver. SER! Apenas SER!

Passam-se os meses.... Oito.... Nove...?

Não sei ao certo!

Deixem, deixem nascer no deserto,

A vida que está para acontecer!

Ecoa-se nos ares o choro da Mãe Terra em dores de parto.

Nascerá na palhoça, no rio, na favela, no cortiço, na rua?

Os filhos de suas Entranhas nuas!

Gritos se ouvem em todo o País...

Seca, fome, violência, corrupção, miséria, dor;

São gritos profundos que vêm do submundo!

Cavem! Cavem! Cavem mais fundo!

A Mãe Terra está grávida.

Não deixem a esperança morrer...



ESPIRITUALIDADE APOSTÓLICA



De onde viemos e para onde vamos?

“Feliz és tu que acreditaste!” (Lc 1,45)

Em 2014 iniciamos um processo de discernimento contemplando o ícone da Visitação. Naquele encontro primordial entre as duas mulheres, Maria e Isabel, que prenunciava o “novo tempo” – o tempo da Salvação, narrado pelo Evangelista Lucas – nós nos deixamos interpelar pela exclamação de Isabel a respeito da promessa que Maria portava em seu ventre: “Feliz és tu que acreditaste!”. De lá para cá, fomos sendo guiadas por esse evento, no qual Maria é quem sempre tem tomado a iniciativa de “sair”.

“Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2,5)

Com ela passamos pelos processos de narrar nossas histórias e interpelações até chegarmos no quadriênio 2014-18 a contemplar, cuidadosamente, o evento fundante do ministério público de Jesus: as núpcias de um casal pobre na legendária Caná da Galileia em que Maria, Jesus e seus discípulos haviam sido convidados. De novo, é Maria quem toma a iniciativa, mas desta vez é para “entrar” no mistério do “novo tempo”. É o mistério da Paixão, Morte e Ressurreição que aqui se prenunciava no gesto de Jesus, de fazer o milagre do vinho para que a festa de casamento não se acabasse. Ele é essa festa! Por isso, o “primeiro sinal” em que Jesus torna público a essência do Reino de Deus guarda a mensagem da nova Páscoa. Neste evento acolhemos a palavra de Maria dizendo-nos: “Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2,5).

“Escutai o que Ele diz” (Lc 9, 35)

Em nosso discernimento, revisitamos as fontes de nosso Carisma e fomos compreendendo os chamados que o Senhor continua nos fazendo. Assim, chegamos à nossa Declaração Capitular, assumindo o compromisso de “RESSIGNIFICAR NOSSA VIDA CONSAGRADA APOSTÓLICA NUMA IGREJA EM SAÍDA” e de viver isto através da implementação de cinco dimensões: a apostolicidade numa igreja em saída, a

solicitude apostólico-profética, a gestão apostólica, a formação holística, e a espiritualidade apostólica. Acreditamos que os compromissos discernidos e assumidos em cada uma dessas dimensões sejam a Palavra e o chamado do Espírito que nos envia a viver nestes próximos quatro anos. Mas para “fazer o que Ele nos disser” é necessário estarmos atentas, com os ouvidos, a mente e o coração abertos para escutá-Lo e não nos desviar desta Palavra: “Escutai o que Ele diz” (Lc 9,35).

“Toma o livrinho aberto. Toma-o e devora-o” (Ap 10,9)

A dimensão da Espiritualidade Apostólica em nossa Declaração Capitular tem, pois, o objetivo de nos fazer “reentrar” nesse Mistério, a fim de que nossa vida consagrada salvatoriana tenha real significado e cumpra o seu papel profético de transfigurar este mundo e esta Igreja de agora, especialmente entre os mais empobrecidos e injustiçados, e com a qualidade salvatoriana. Assumimos esse compromisso depois de nos darmos conta da grande crise espiritual que nos assola e que assola o mundo. De captar que nosso tempo é dedicado maximamente ao fazer muitas coisas e minimamente ao “estar com o Senhor”. Que nossa cultura contemporânea busca ansiosamente por preencher um vazio existencial com muitos produtos, consumindo tudo o que é vendido no mercado, seja de coisas quanto de espiritualidades, mas que não encontra saciedade. Sendo que prevalece em nós e em nosso mundo mais a Marta inclinada a cumprir a lei e agir sem refletir e a quem Jesus adverte sobre a agitação que lhe causa essa sua escolha, do que a Maria que sinaliza para a novidade de Jesus, o Deus no meio de nós, queremos, então, nos abrir para deixar que o Senhor nos visite e nos diga ao coração o que Ele quer que façamos. Isto significa renunciar ao comando de nosso Eu e deixar que o Senhor comande e conduza nossos



passos. Tomar o livro, devorar suas palavras e digerir seu conteúdo não significa mais do que este abrir-se à ação de Deus, deixar que Ele nos transforme e seja o significado absoluto de nosso viver.

“Quando o trigo cresceu e começou a granar, apareceu também o joio” (Mt 13, 26)

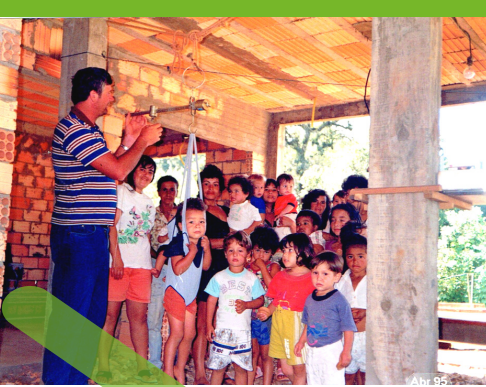
Creemos que as decisões a que chegamos foram inspiradas pelo Espírito Santo, pois levamos a sério esse discernimento de sua Palavra para nós. Por isso, “tomar e devorar o livrinho” (cf. Ap 10,9) da Declaração Capitular por um quadriênio inteiro, ou seja, 2019-2022, será nossa árdua tarefa de irmãs salvatorianas, juntamente com todos aqueles e aquelas que abraçam nossos apostolados: os colaboradores e colaboradoras salvatorianos. O seu conteúdo nos parecerá “doce” ao primeiro momento, mas “amargará” no estômago quando nosso ser tiver de digeri-lo. E digerir significa tornar-se a palavra ingerida. É difícil essa operação. Poderá haver digestão fácil ou difícil, sonolência, peso e até mesmo indigestão. Pois o organismo precisa assimilar, metabolizar elementos externos à sua natureza ao mesmo tempo que depende dos mesmos para continuar vivendo. Por isso, é preciso que o discernimento seja uma atitude permanente, um modo de viver, como diz o Papa: “como é possível saber se algo vem do Espírito Santo ou se deriva do espírito do mundo e do espírito maligno? A única forma é o discernimento” (GE, 166). Mas o discernimento do espírito do mundo não nos é estranho para nós. É, sim, atitude original de nossa existência salvatoriana, ou seja, está na raiz do Carisma dado a Pe. Francisco Jordan. Ele nos exortou: “Vocês renunciam ao mundo! Vocês renunciam ao espírito mundano! Vocês devem ser do mundo, mas não para o mundo! O Salvador disse: “Ego elegi vos de mundo” (“Eu os escolhi do mundo”, cf. Jo 15,19). Oxalá vocês reconheçam este grande perigo, que é o espírito do mundo! E isto tanto mais porque ele se infiltra também entre os bons” (Alocuções de 22/03/1901, CIS 55, p. 474).

“Sigam àqueles dos quais o Divino Salvador disse que não são do mundo! Então vocês verão que alegria, que felicidade vocês haverão de experimentar! Vocês se tornarão fortes, à medida que se desapegarem do mundo, não sendo do mundo! Pensem nisto: Se o mundo não os odeia, é mau sinal! E mais: como é que vocês poderiam ser sal da terra e luz do mundo, e como poderiam erradicar o espírito do mundo nas pessoas, se vocês mesmos estiverem dominados por ele?”

(Pe. Jordan. Alocuções de 22/03/1901, CIS 55, p. 476)

Em permanente discernimento, continuamos a ressignificar nossas ações, presença apostólica e nossa interioridade, buscando, passo a passo, vencer a tentação de permanecer no velho binário, ou seja, fazendo o mesmo e a partir de pensamentos viciados. Pois, como diz o Papa Francisco, “O hábito seduz-nos e diz-nos que não tem sentido procurar mudar as coisas, que nada podemos fazer perante tal situação, que sempre foi assim e, todavia, sobrevivemos... Desafiemos a habituação, abramos bem os olhos, os ouvidos e sobretudo o coração, para nos deixarmos mover pelo que acontece ao nosso redor e pelo clamor da Palavra viva e eficaz do Ressuscitado” (GE, 137). Ou ainda, como afirmou a grande matemática G. Hopper: “A frase absolutamente mais perigosa é: ‘sempre fizemos assim’”. Essa vigilância nos ajudará a não minimizar a força do chamado de Deus para o nosso “corpo apostólico” e a não desanimar com nossa busca de ressignificar nossa existência e missão salvatoriana no novo ano que vai começar.

Ir. Dulcelene Ceccato, SDS



A PASTORAL DA CRIANÇA CELEBRA 25 ANOS DE ATUAÇÃO EM VIDEIRA – SC (1994 – 2019)

Com alegria e ação de graças celebramos 25 anos de atuação na cidade de Videira/SC, realizando a missão de continuar o projeto de Jesus que, com sua presença transformadora, anunciava a esperança de um mundo mais humano e solidário: ***“Eu vim para que todos tenham vida e vida plena.”***

A Pastoral da Criança iniciou suas atividades no dia 10 de julho de 1994. São 25 anos de dedicação na promoção da saúde e do desenvolvimento integral de gestantes, crianças de 0 a 6 anos e suas famílias através de ações básicas de educação, saúde, nutrição e cidadania.

De julho a novembro de 1994, as Irmãs Teresinha Oliva Corbari e Ilva Maria Ogliari, realizaram a capacitação das doze primeiras líderes. Estas realizaram as visitas e o cadastramento de 195 famílias, 22 gestantes e 213 crianças nos Bairros Vila De Carli, Pedreirinha, SESI e Cibrazém. As primeiras Celebrações da Vida aconteceram em novembro de 1994, momento forte de acolhimento às famílias, palestra formativa às mães, pesagem das crianças, brincadeiras e um lanche gostoso e nutritivo.

A necessidade de atuação em outros bairros exigiu a capacitação de outras líderes e, em outubro de 1998, foi implantada a Pastoral no Bairro Amarante e, em agosto de 2000, no Bairro Vila Verde. Em junho de 2000 foi inaugurada a primeira Casa da Pastoral “Jubel Bley”, na Vila De Carli, e em julho de 2001 a

Casa da Pastoral “Amado Pasqual”, no Bairro Amarante. A Pastoral da Criança começou suas atividades no Bairro Cidade Alta, em março de 2004 e no Bairro Água Verde em novembro de 2006.

Em junho de 2011, quando foi inaugurada a Casa da Pastoral “Henriqueta Denez Carboni”, na Vila Verde, construída com o apoio do Lions Clube Videira Centro e do Grupo Carboni. Iniciou a Pastoral da Criança no Bairro Santos Dumont, em julho de 2011. Foi inaugurado a Casa da Pastoral “Carlos Alberto Leal”, no Bairro Cidade Alta, em novembro de 2011.

No dia 07 de novembro de 2017, a Prefeitura Municipal cedeu um espaço para o desenvolvimento das atividades de Nutrição: multimistura, fortificante e lanches; Costura: enxovais para os bebês, roupas para crianças e artesanato. Em abril de 2018 mais um local passou a ser beneficiado, o Bairro Farroupilha.

Na caminhada destes 25 anos percebemos, com alegria e gratidão, muitos pontos positivos. Dos quais destacamos:

- Grande redução da mortalidade infantil;
- Grande diminuição de desnutrição, desidratação, diarreia, doenças respiratórias, verminose e outras doenças que podem ser prevenidas com cuidados e tratamentos caseiros;
- Conscientização da importância do pré-natal;

- Crescimento da valorização da amamentação e da vacinação;
 - Redução da violência e crescimento do amor, da responsabilidade e do cuidado dos pais pelas suas crianças;
 - Conscientização da importância do brincar como instrumento de socialização e de aprendizagem;
 - Crescimento na solidariedade, na esperança e na fé com respeito às diferentes religiões e crenças;
 - Sendo um instrumento de transformação da realidade das pessoas, despertamos, num trabalho persistente e contínuo, sobretudo em cada mulher, seu valor e seu potencial;
 - Crescimento da responsabilidade compartilhada e integração entre famílias, líderes, equipes de apoio e coordenação;
 - Das primeiras doze líderes capacitadas em 1994, quatro continuam atuando até hoje, celebrando 25 anos de dedicação e trabalho voluntário: Carmen Gheller Barivieira, Ignês de Souza Fontana, Rose Maria Cruz e Maria Jesus Veiga.
- Nossa ação de graças a Deus por todo o bem realizado ao longo desses 25 anos. Quanta vida foi promovida e defendida através do trabalho voluntário, esforço, empenho, criatividade e dedicação da Coordenação, Líderes e Equipes de Apoio!

Ir. Ilva Maria Ogliari, SDS



PROTAGONISMO JUVENIL E AS NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As novas tecnologias e a facilitação do acesso à informação apontam para a necessidade de inovações no contexto escolar. Alguns paradigmas estabelecidos têm sido reinventados e a geração de estudantes "hiperconectados" tem exigido práticas pedagógicas mais desafiadoras. Por isso, as instituições de ensino, cada vez mais, têm buscado metodologias inovadoras, que possam aliar a tradição consolidada à metodologias capazes de despertar o interesse e o desejo de conhecer mais.

A nova BNCC e as mudanças propostas para o ensino de todo país firmam essa necessidade de mudança de estratégias. Ao colocar o estudante como centro do processo de ensino e aprendizagem, o documento propõe o protagonismo juvenil e a nova abordagem do "ensinar" e do "aprender". No mundo digital, coerente com o que se propõe no documento, novas práticas surgem para estabelecer também uma nova relação entre o estudante e o professor.

A construção do conhecimento passa a acontecer através de processos cujo objetivo é estimular a autonomia intelectual utilizando, para isso, atividades planejadas para promover o uso de diversas habilidades de pensamento como interpretação de informações, análise, síntese e classificação de dados.

Assim, surgem as metodologias ativas como práticas inovadoras e coerentes com a geração tecnológica, sob uma perspectiva diferente dos formatos clássicos de aprendizagem em que docente ensina para o educando que aprende. Na aprendizagem ativa, o aluno não deve apenas receber informações, mas envolver-se para a construção do conhecimento de modo proativo.

O objetivo desse formato de ensino é incentivar os estudantes para que aprendam de modo autônomo e participativo, a partir de situações-problemas reais. O professor atua como mediador da aprendizagem, provocando o educando a buscar as resoluções. O docente desempenha a função de

intermediar nos projetos e ofertar o retorno para que se reflita acerca das decisões tomadas para a construção realizada, estimulando sempre o pensamento crítico e a reflexão dos jovens, bem como, construindo novos saberes e ressignificando o aprender no contexto escolar.

Patrícia Stein Graeff
Coordenadora Pedagógica



**Colégio Salvatoriano
Bom Conselho**



COMO VOCÊ ESTÁ CUIDANDO DE VOCÊ: FÍSICAMENTE, MENTALMENTE E ESPIRITUALMENTE...?

O contexto brasileiro vem revelando um crescimento na conscientização da população quanto aos cuidados individuais. A cultura brasileira, ainda com lento crescimento no índice de escolarização das pessoas, vem trazendo a necessidade de orientação e auxílio quanto aos cuidados com a saúde como um todo. O ser humano nas suas dimensões - corporal, mental (psíquica) e espiritual – precisa cuidar-se e prevenir-se quanto a possíveis doenças que podem aparecer ao longo da vida.

Todos querem viver muitos anos, mas nem sempre realizam ações individuais ou coletivas favorecendo esta longevidade com hábitos saudáveis.

Alguns cuidam bem da sua alimentação e do seu corpo, com exercícios físicos regulares, uso de protetores solares, muita hidratação mas esquecem de ir ao médico para a realização de exames e tratamento preventivo. Outros, cuidam bem do seu lado espiritual, mas negligenciam as demais dimensões. E temos ainda, aqueles que tem um comportamento totalmente despreocupado com as três

dimensões. E nestes dois últimos casos, não são poucos os sustos que aparecem por aí. Que falem os socorristas e plantonistas...!

A sugestão aqui é o equilíbrio das três dimensões com algumas dicas de qualidade de vida corporal, psíquica e espiritualmente.

✓ Cuide do seu sono. Pelo menos oito horas por noite. O sono é restaurador. É curativo.

✓ Coma alimentação com frutas, legumes e outros vegetais. Diminua os três brancos: sal, açúcar e derivados da farinha de trigo. E, ao longo do dia, muita hidratação com água de qualidade. Inclua também os chás.

✓ Faça acompanhamentos médicos e exames regulares.

✓ Pratique caminhadas, esportes, ciclismo regulares. Sempre sob orientação de um profissional da área da saúde e/ou dos esportes.

✓ Mantenha uma atividade voluntária. Doar o tempo produz efeitos maravilhosos em nosso organismo.

✓ Sorria. Cante. Ouça música. Dance. Passeie. Leia um bom livro. Veja um bom filme.

✓ Cultive sempre pensamentos e sentimentos saudáveis.

✓ Reze. Orar nos coloca em contato com o divino. Nos aproxima do mistério da vida.

✓ Visite pessoas. Receba pessoas em sua casa. Cultive boas amizades.

✓ Trabalhe sempre com alegria. Desenvolva a empatia.

✓ Ame. Deixe-se amar. Sinta-se amado (a). Perdoe-se e perdoe o outro. Peça a justiça divina.

✓ Confie mais em você, na vida e em Deus. Creia que sempre haverá uma saída por pior que pareça a situação.

Enfim, a vida é bela, é maravilhosa. Os desafios e as dificuldades existem para serem superados. Existem para o nosso crescimento. Enfrente-os com ousadia e esperança. Conte aqui com a ajuda de amigos verdadeiros. Concluindo, agradeça diariamente. Gratidão sempre por tudo o que somos, fazemos e temos.

Mário José Pykocz
Psicólogo